



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

LIDIANE DA SILVA LIMA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

LIDIANE DA SILVA LIMA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Ma. Francineide Pereira Silva

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732i Lima, Lidiane da Silva.
A importância do lúdico na Educação Infantil [manuscrito] : /
Lidiane da Silva Lima. - 2014.
32 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Criança. 2. Atividades lúdicas. 3. Jogos. 4. Brincadeiras.
5. Músicas. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

LIDIANE DA SILVA LIMA

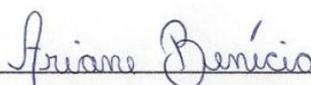
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

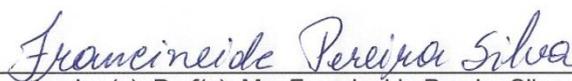
Comissão Examinadora:

Data da avaliação 25/07/2014

NOTA: _____



Prof. Ma. Francineide Pereira Silva UEPB/Campus IV
Orientadora



Examinador (a): Prof(a): Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/CAMPUS IV

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sempre me dar forças e iluminar meu caminho, não me deixando fraquejar nos momentos de dificuldades.

Aos meus pais e demais familiares, pela compreensão por minha ausência nos finais de semanas.

Aos professores do Curso da UEPB, que contribuíram ao longo destes meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Aos alunos da minha querida Cidade de Mato Grosso localizada num cantinho da Paraíba.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo mostrar a importância do lúdico na educação infantil; considerando como atividades lúdicas: jogos, brincadeiras e músicas. fundamentada por um expressivo referencial teórico; a dissertação mostra a forma como devem ser aplicadas as atividades lúdicas na educação infantil para que a criança se torne sujeito ativo do processo educacional; promovendo o desenvolvimento físico e mental, e conseqüentemente melhorando o desempenho escolar a pedagogia moderna reconhece o valor de uma escola prazerosa, onde a motivação e a alegria despertem aprendizagem. Por tanto o trabalho mostra a necessidade de implantar em todas as instituições uma metodologia fundamentada na atividade lúdica; reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelo professor, no uso de atividades lúdicas em virtude de trabalhar no sistema tradicional, onde o aluno tem de permanecer sentado ouvir as ordens e fazer as atividades que o professor determina. A monografia mostra a importância das brincadeiras diversificadas e da música como forme de melhorar a auto-estima do educando desde a sua entrada na escola.

PALAVRAS CHAVE: Criança, Atividades Lúdicas, Jogos, Brincadeiras, Músicas

ABSTRACT

The work aims to show the importance of leisure in early childhood education; recital and recreational activities: games, games and songs. by a significant theoretical reference, the dissertation shows how they must apply the recreational reasoned activities in early childhood education for the child to become active subject of the educational process; promoting the development physical and mental and thus improving performance at school modern pedagogy recognizes the value a pleasant school, where the motivation and joy chord learning. Thus the work shows the need to deploy in all institutions based on a methodology leisure activity; acknowledging the difficulties faced by teachers in the use of recreational activities as a result of working in the traditional system, where the student has to remain seated to hear the orders and do the activities that the teacher provides. The monograph shows the importance of games and music as diverse forms of improving self-esteem of educating since its entry into the school.

KEY WORDS: Child, Recreational Activities, Games, Games, Music

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 – REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	10
1.1 A gestão escolar na escola pública.....	10
1.2 A escola e o aluno da educação infantil	13
1.3 A escola e o aluno do Ensino Fundamental	16
2 – UM OLHAR SOBRE A ESCOLA - EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO	20
3 IMPORTÂNCIA DO LÚDICO EM SALA DE AULA: O LÚDICO:	24
3.1 O que é brincar?.....	24
3.2 A importância do Brincar na Educação Infantil.....	26
3.3 A prática docente na Educação Infantil	27
BRINCADEIRA 1 - DANÇA DA CADEIRA	29
Como brincar?	29
BRINCADEIRA 2 - PASSA ANEL	30
Como brincar?	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5 REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar o valor da atividade lúdica em sala de aula; tendo como principal foco de interesse a contribuição desse estudo a fim de melhorar a metodologia nas séries iniciais do ensino básico.

Objetivando, portanto, refletir a importância da ludicidade na prática pedagógica como facilitador do ensino, aprendizagem do aluno na alfabetização e, como objetivos específicos, identificar e analisar as necessidades existentes dentro da escola para implantar a cultura do lúdico; reconhecer as dificuldades encontradas pelo professor diante da utilização dos jogos em sala de aula e; apontar os benefícios das atividades lúdicas em uma escola tradicional. O motivo da escolha está ligado diretamente às nossas atividades em sala de aula, uma vez que percebemos a importância do ensino prazeroso, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, onde conseguimos prender a atenção da criança com fábulas e historinhas fantásticas. Neste relato percebe-se que o professor tem de ser um provocador da aprendizagem partindo do contexto infantil.

Percebe-se que os educadores da atualidade necessitam utilizar-se do lúdico na educação infantil, pois, ao separar o mundo adulto do infantil, e ao diferenciar o trabalho da brincadeira, a humanidade observou a importância da criança que brinca.

Os efeitos da brincadeira começam a ser investigados pelos pesquisadores que consideram a ação lúdica como metacomunicação, ou seja, a possibilidade da criança compreender o pensamento e a linguagem do outro. Portanto, o brincar implica uma relação cognitiva e representa a potencialidade para interferir no desenvolvimento infantil, além de ser um instrumento para a construção do conhecimento do aluno.

Para Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção.

O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Mas, é Piaget que nos esclarece o brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, apresentando formas diferenciadas de brincar.

Desta forma, a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a alfabetização deve ser um processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade.

Com o uso desses recursos pedagógicos, o professor poderá utilizar-se, por exemplo, de jogos e brincadeiras em atividades de leitura ou escrita em matemática e outros conteúdos, devendo, no entanto, saber usar os recursos no momento oportuno, uma vez que as crianças desenvolvam o seu raciocínio e construam o seu conhecimento de forma descontraída.

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Ao ingressar na escola, a criança sofre um considerável impacto físico-mental, pois, até então, sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar. Na escola, a criança permanece durante muitas horas em carteiras escolares nada adequadas, em salas pouco confortáveis, observando horários e impossibilitada de mover-se livremente. Pela necessidade de submeterem-se à disciplina escolar, muitas vezes a criança apresenta certa resistência em ir à escola. O fato não está apenas no total desagrado pelo ambiente ou pela nova forma de vida e, sim, por não encontrar canalização para as suas atividades preferidas.

O crescimento, ainda em marcha, exige maior consumo de energia e não se pode permitir que a criança permaneça, por longo tempo, trancafiada na sala de aula, calma e quieta, quando ela mais necessita de movimento.

A escola deve partir de exercícios e brincadeiras simples para incentivar a motricidade e as habilidades normais da criança em um período de adaptação para, depois, gradativamente complicá-los um pouco possibilitando um melhor aproveitamento geral.

Os gestos, sinais, entonação da voz, postura são importantes dentro da arte de contar história. Sendo a escola um espaço destinado a educar com prazer torna-se necessário que nós educadores desenvolvemos a habilidade de contar história. Entretanto, não há receptividade na arte de contar história por parte do gestor escolar e da comunidade, porque não a consideram como parte integrante do aprendizado da criança.

Desde o início deste curso de Psicopedagogia, há um ano, que planejo meu trabalho pedagógico com o objetivo de propiciar aos alunos o contato e o conhecimento mais abrangente com os livros de histórias infantis, relacionando assim as diversas disciplinas, de maneira a organizar uma prática inovadora, carregada de significados que levem o aluno a maior compreensão da realidade. Nada é mais fascinante para o educador do que trilhar caminhos propostos pelo pensamento e pela imaginação infantil. Percebe-se que os livros infantis trazem linguagens que dialogam com a afetividade, com a emoção e que permitem à criança desvendar o mundo a sua volta, além de focar conceitos e atitudes. As crianças ficam curiosas, com profunda capacidade de aprendizagem e o desejo pelo conhecimento as levam a formular hipótese, expandir o campo da imaginação, interagindo com o mundo que as cercam e de maravilhar-se diante da vida.

Vale destacar que a exposição é composta de três seções, sendo que na primeira discorre-se sobre a infância, destacando a educação infantil brasileira; considerando o histórico e questões curriculares sobre a educação Infantil, métodos de alfabetização: tradicional X lúdico. Na segunda seção apresenta-se a função pedagógica do lúdico. Como terceira e última parte analisamos o resultado de uma pesquisa de campo, mostrando a visão dos docentes sobre o trabalho lúdico na escola.

Como marco teórico apresenta-se visão dos seguintes autores: Vygostky, Piaget, Kramer, Oliveira, entre outros.

1 – REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Este relato foi construído a partir das vivências que os três momentos de estágio supervisionado possibilitou durante as intervenções na escola. A convivência no espaço da escola durante os estágios e como trabalhadora da educação, descreverei brevemente a trajetória no estágio de: Gestão escolar; Educação infantil e Ensino Fundamental. Estas confirmações proporcionam-se ter uma visibilidade mais real do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem dentro da escola.

1.1 A gestão escolar na escola pública

Muitos estudos sobre a Educação mostram que a democratização começa no interior da escola, por meio da criação de espaços nos quais professores, funcionários, alunos, pais de alunos etc. possam discutir criticamente o cotidiano escolar. Nesse sentido, a função da escola é formar indivíduos críticos, criativos e participativos, com condições de compartilhar criticamente do mundo do trabalho e de lutar pela democratização da educação em nosso país. Partindo deste princípio, a gestão escolar observada, na Escola Estadual “José Serafim de Lima”, tem caráter democrático, pois trabalha numa linha de cooperação, contando sempre com assessoramento do Conselho Escolar. Assim observa-se neste espaço da escola a presença constante do diretor para que a escola desenvolva seu papel com as participações de todos os profissionais. Como afirma Pianca, (2012).

Extremamente importante é o papel do Diretor de Escola pública. Apesar das adversidades, inerentes ou não ao cargo que ocupa, a figura do Diretor está diretamente ligada à transparência das ações educacionais e sociais da comunidade onde está inserida a escola. Na busca dos culpados pelos fracassos, eles são a mira preferida. Nos elogios, também são lembrados, mormente uma direção colegiada e democrática (PIANCA, 2012, p. 11, in Revista projeto pedagógico).

Como mostra a citação acima, o dia a dia de um gestor escolar é constituído por assuntos variados dos quais ele não deverá resolver de forma autoritária, mas sim com a participação do conselho escolar e demais funcionários que devem atuar diretamente na administração escolar. Dentre os problemas cotidianos pode se destacar: criança sem uniforme, problema de bullying, agressividade do aluno para com o professor e vice-versa, falta de material didático, ausência de limpeza nos banheiros e na sala de aula (ocorridos por omissão dos funcionários); problemas com a merenda escolar, avaliação excludente praticada por alguns professores. Com essa descrição do convívio escolar é pertinente a seguinte afirmação.

A administração escolar como disciplina e prática administrativa, por não ter ainda construído o seu corpo teórico próprio, demonstra em seu conteúdo as características das diferentes escolas da administração de empresas. Percebe-se, assim, a aplicação dessas teorias à atividade específica da educação [...]. (HORA, 1994, p.141)

Continuando a reflexão a partir do olhar do autor citado, vê que administrar escolar é diferente de administrar empresa, pois, a escola é um ambiente que visa à formação integral do ser humano, preparando-o para o convívio em sociedade, portanto suas atividades são bem peculiares; o seu produto não é algo objetivo e sim subjetivo por que diz respeito a mudança de comportamento. Rodrigues (1987), faz a seguinte colocação:

É necessário ter em mente que a democratização da gestão educacional não ocorrerá sem uma compreensão mais ampla da função política e social da escola, locus privilegiado da educação sistematizada, e da sua importância no processo de transformação da sociedade, à medida que ela se compromete com a função de "preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos" (RODRIGUES, 1987, p. 43).

Dessa forma é impossível negar que Todo trabalho democrático, requer conscientização da população, para que entenda seus objetivos e coopere com os dirigentes, do contrario não será possível administrar de forma popular. Neste caso lembrar as palavras de Brandão (2001) é muito importante, quando ele diz que

“quando educador pensar a educação, ele acredita que, entre homens ela é que dá forma e polimento. Mas ao fazer isso na prática tanto pode ser a mão do artista que guia e ajuda o barro que se transforma, quanto a forma que iguala e deforma”. Brandão mostra que não existe um modelo único de educação e administração escolar. O momento do estágio na Gestão escolar reafirma que o processo autoritarismo na escola não desaparece por completo.

Assim pode se observar que a administração autoritária ainda prevalece na mente da maior parte da população.

Alvo tanto de amor quanto de ódio [...] “cujo papel acredito ser o mais relevante do ponto de vista da estratégia e da política educacional de um sistema de ensino” [...] “pela própria natureza integradora da sua função, o diretor ocupa um lugar especialmente importante e imprescindível”. (SEVERINO, in Revista Ideias, nº 12, FDE).

A revista do Projeto Pedagógico mostra que na Gestão escolar:

O Diretor é o foco das atenções no desenvolvimento diário dos trabalhos escolares, haja vista que a Escola não é um espaço único, nem isolado, e tampouco desarticulado da sociedade na qual está inserida. Pode-se afirmar também que ela não é independente e autônoma, uma vez que o mundo entrou na escola sem pedir licença, por isso, a unidade escolar está banhada de realidades que refletem ânimos, desavenças, atitudes e objetivos os mais diversos possíveis, no encontro diário do todo social escolar. A existência de ambiguidades, conflitos e consensos na vida diária da escola exige uma gestão coletiva na busca das soluções das demandas educacionais, profissionais e sociais. (Sindicato de especialistas de educação no magistério oficial do Estado de São Paulo – UDEMO – www.udemo.org.br).

No meu período de observação de estágio constatei que o gestor da escola “José Serafim de Lima” procura facilitar a interação dos grupos componentes do universo escolar, tendo como objetivo a construção coletiva do projeto pedagógico, da cidadania, da ampla e consciente participação da pequena comunidade e do pleno significado de direitos e deveres individuais e de cada segmento. Assim é possível afirmar que este gestor busca interagir com um novo olhar para Gestão.

Ao término do estágio sobre gestão escolar, percebe-se que é algo essencial na escola moderna, de uma vez que se torna difícil administrar com autoritarismo

numa sociedade que reconhece seus direitos. A postura participativa solidária e democrática daqueles que são responsáveis pela administração escolar facilita a resolução dos problemas internos da escola, evitando a exclusão, evasão e repetência.

Nessa vivência do estágio é possível afirmar que o verdadeiro papel do diretor escolar é coordenar a ação dos diferentes componentes da instituição, sem perder de vista a especificidade de suas características e de seus valores de modo que a plena realização do educando seja efetivada, promovendo um melhor desempenho de todos que fazem a escola. O papel do diretor deverá coordenar reuniões com o corpo docente, representantes do corpo discente e conselho escolar, considerando a visão de cada um sobre o ato de educar. Pode-se concluir que, a partir dos processos de democratização sócio-políticos, o ambiente escolar também sofreu consequências que permitiram a abertura do espaço público para a comunidade em seu entorno, de modo a permitir que a vivência dos conceitos de cidadania e de gestão participativa sejam realmente praticados no cotidiano escolar. Assim fica registrado com esta intervenção que realmente a construção da realidade, não o faz de maneira neutra, é uma construção valorizada, humanizada.

1.2 A escola e o aluno da educação infantil

Durante o meu estágio na escola Municipal “Maria Antônia de Lima”, pude constatar que no município de Mato Grosso- PB. o ensino infantil de 4 a 6 anos é oferecido dentro das escolas do Fundamental –I, e em alguns casos em turma multiseriadas, entretanto, apesar da criatividade da professora percebi que o relacionamento com as crianças de mais idade descaracteriza o ambiente da magia adequado para a idade supracitada; até mesmo dificultando o trabalho voltado para o lúdico que é o ideal. É importante que se perceba que:

[...] cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica e procedimentos específicos. (RCNEI, vol. 1 1999)

A escola que foi nosso campo de estágio era exímia no cuidar, embora com certas falhas por falta de profissionais especializados como: psicólogo, orientador educacional, entretanto fugia da finalidade primordial da educação infantil, com extrema preocupação em ensinar conteúdos, principalmente alfabetizar.

O município de Mato Grosso – PB. Oferece educação infantil, de 0 aos 3 anos conforme (art. 11, V), com o ajuda do poder Federal e Estadual. ” A Lei define formas de organização da educação no âmbito municipal: criar um sistema municipal; integrar-se ao sistema estadual; compor com o estado um sistema único de educação básica (art. 11, parágrafo único).” (Revista presença pedagógica – maio/junho de 2012.

Na Paraíba, até recentemente, as creches, destinadas ao atendimento das crianças da faixa etária de 0 a 3 anos, estavam sob a responsabilidade de vários setores da sociedade, entre eles o de assistência social existia casos de creches mantidas por instituição beneficente, oriundas até de outros países como a Alemanha. Isto tudo mudou com a Lei de Diretrizes e Bases, em 1996, é que esta integração, já prevista na Constituição de 1998, começou a ser implantada de forma mais sistemática. Dessa forma pode se registrar que: “Por esta razão, os censos escolares, que se constituem a principal fonte de dados sobre a situação do ensino no Brasil, apenas passaram a incluir as creches em 1998. Ressalte-se que os primeiros dados do setor são muito parciais, porque começaram a ser aferidos recentemente pelo Censo Escolar, tendo em vista o fato de as creches e instituições que atendem a crianças menores de 4 anos estarem em processo de cadastro e credenciamento nas Secretarias de Educação. ” (Revista Presença Pedagógica – maio /junho 2012) .

Quanto ao aspecto legal pode-se destacar que a Constituição Federal de 1988 institui como direito, ao cidadão, melhoria de sua condição social: [...] proteção aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas» (art. 7º, XXV), devendo o Estado garantir tal atendimento (art. 208, IV). O direito à educação infantil também é incorporado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90), à proporção que apresenta como dever do Estado assegurar [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (art. 53, IV). “E ainda: é direito dos pais ou do responsável ter ciência do

processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais» (art. 53, parágrafo único). A Lei n.º 9.394/96, que estipula as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, institui a educação infantil como parte integrante da educação básica, juntamente com o ensino fundamental e médio – é um direito da criança de 0 a 6 seis anos e um dever do Estado, que se efetiva mediante a garantia de atendimento gratuito em creches e pré-escolas (art. 4º, IV). “O atendimento na educação infantil, sempre que oferecida pelo Estado, é gratuito, independentemente da condição social daquele que a procurar. “E para esse atendimento, devem existir padrões mínimos de qualidade de ensino que se definem, segundo a lei, como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (art. 4º, IX)”. (Referencial curricular nacional do ensino infantil-1998).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, adicionando a educação da família e da comunidade (art. 29). A avaliação, na Educação Infantil, será realizada através do desenvolvimento da criança sem objetivo de aprova-la ou reprova-la (art. 31). Porém, a frequência à educação infantil não é exigida para o acesso ao ensino fundamental. A educação infantil será ministrada em creches (ou entidades equivalentes), para crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

As atitudes e procedimentos de cuidado são influenciados por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Embora as necessidades humanas sejam comuns, [...] valorizá-las entendê-las são construídas socialmente. (RCNEI, vol. I)

Essa construção de valores é parte integrante do cotidiano da escola Na qual foi realizado o estágio, pois há uma preocupação com a formação moral e o desenvolvimento de boas atitudes do pequeno aprendiz.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), coletados a partir dos censos escolares realizados nos últimos anos, permitem demonstrar algumas tendências da educação infantil enquanto um novo nível de ensino. Como descreve Campos (1992).

O quadro esboçado pelos dados disponíveis para a década de 80 caracteriza-se por uma grande instabilidade e por sérios desencontros na direção e gestão das políticas federais de financiamento dos programas de pré-escolares e creches nos pais. A transição política resultou em expressivos ganhos legais, com a promulgação da Constituição de 1988 e o Estatuto da criança e do Adolescente, em 1990. No entanto, os novos direitos reconhecidos para as crianças menores de 7 anos não foram garantidos por nenhuma previsão em relação a uma fonte específica de recursos(...). (Campos, 1992, p.19).

As mudanças determinadas pela Constituição de 1988 e pela LDBEN, apesar do pouco tempo de vigência desta última; ao mesmo tempo, sugerem uma atuação ainda mais incisiva do poder público, no sentido de viabilizar o acesso de um maior contingente de crianças, bem como de aprimorar os serviços oferecidos. As informações sobre atendimento na Educação Infantil sinalizam para a necessidade de uma grande campanha nacional, em prol do ensino infantil.

1.3 A escola e o aluno do Ensino Fundamental

Continuando a reflexão no Estágio Supervisionado específico o campo de estágio no Ensino Fundamental. Foi realizado na Escola Municipal “José Francisco da Silva” – uma escola multiseriada localizada no sítio Riachão 2 do município de Mato Grosso-PB. A escola é composta por 15 alunos do 1º ao 5º ano, Onde as duas professoras que são pedagogas, praticam uma metodologia interdisciplinar, de forma a atender as necessidades de todos os alunos. Os funcionários, 1 vigilante e 2 auxiliares de serviço são parte integrante da vida escolar, pois participam das reuniões de pais e mestre e compartilham os problemas da escola.

As crianças localizam-se neste contexto rural e são preparadas para a vida social no campo, pois este é o objetivo imediato da escola pública: “manter o homem na terra”. A escola funciona com classes multiseriada proporciona o domínio dos conhecimentos sistematizados e saberes da terra. É importante ressaltar que classes multiseriadas é uma característica do Sistema educacional brasileiro. Nestas classes alunos e níveis educacionais diversos, são instruídos por um mesmo professor.

Durante a minha observação constatei que a escola recebe recursos para funcionar sem muita dificuldade. Ela é beneficiada pelos programas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PNAE (Programa Nacional de Alimentação

Escolar), PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), PNBE (Programa Nacional da Biblioteca da Escola).

A escola possui uma estrutura física razoável, tendo como dependências: uma sala de aula, uma cozinha, dois banheiro sendo um masculino, e outro feminino. Quanto ao material de apoio suficiente; como carteiras, quadro de giz, quadro branco, material de cantina. Dispõe dos seguintes recursos didáticos: uma televisão, um DVD, um notebook, um mimeógrafo, um esqueleto, um globo terrestre, material dourado, revistas, lupa, domínio e damas, jogos educativos, livros paradidático revistas. Todo este material é usado constantemente com estratégias diversificadas, de forma que as aulas se tornam atraentes e prazerosas, fazendo com que o educando construa seus conceitos, formulando seu próprio conhecimento. ”

Outro ponto importante para reflexão é o planejamento escolar pois este é para definir estratégias e seleção de conteúdos ocorre mensalmente com a presença da secretária de educação e do coordenador pedagógico do município, pesar de ser feito de forma coletiva, iniciando com uma reflexão e uma avaliação, e tudo realizado conforme o Projeto Político Pedagógico da escola. É importante que se entenda que o referido planejamento sendo feito semanalmente, a definição de estratégias possivelmente seria melhor especificada e com relação á avaliação certamente seria melhor analisadas.

Como afirma Godoy:

A seleção de conteúdos deve ser realizada em função dos objetivos propostos. É importante, também, considerar o nível evolutivo do aluno, os interesses e necessidades da comunidade. Isto é conhecido através dos elementos apontados pelo diagnóstico, realizado ao iniciar o trabalho, implícitos na determinação dos objetivos. (GODOY p. 18)

Continuando a reflexão, “de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SABE) há uma significativa diferença de desempenho entre estudantes da quarta série do ensino fundamental, quando a idade de ingresso na escola é tomada como parâmetro. Observando os indicadores nacionais estes apontam que, conforme pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação, atualmente, das crianças em idade escolar, 3,6% ainda não estão matriculadas. Entre aquelas que estão na escola, 21,7% estão repetindo a mesma série e apenas

51% concluirão o Ensino Fundamental, fazendo-o, em média, em 10,2 anos.” (Revista Presença Pedagógica, 2012)

A população da cidade de Mato Grosso recebe orientação do poder público municipal para esta obrigatoriedade, pois em sondagem realizada na Escola Municipal José Francisco da Silva do sítio Riachão, pode-se constatar que todas as crianças daquela localidade frequentam a escola.

Conforme a Lei n. 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, o ano, 2010, marcou a entrada definitiva das crianças de seis anos de idade em todas as redes educacionais do País. A inclusão dessas crianças concretizou o preceito legal de ampliar de oito para nove anos o Ensino Fundamental, único nível de ensino de matrícula obrigatória no País. Ao ter sua duração ampliada, o Ensino Fundamental passou a acolher, principalmente, uma parcela da população brasileira que não encontrava vagas na rede pública de educação infantil e que não podia arcar com o custo de uma educação privada. (MEC – Anos iniciais do Ensino Fundamental-2007)

A população do campo bem como a população tem direitos a educação de qualidade e direcionada as suas necessidades básicas. As escolas rurais no Brasil foram construídas tardiamente, e sem o apoio necessário por parte do Estado para que se desenvolvesse. Até as primeiras décadas do século XX, a educação era privilégio de poucos, sobretudo, no meio rural. A educação rural não foi nem sequer mencionada nos textos constitucionais até 1891 (Brasil, 2002).

A dinâmica dos acontecimentos do lugar deve ser parte integrante do conteúdo da sala de aula das escolas municipais, pois, o ensino deve ter como base a realidade sociocultural em que convive o educando, a preparação para o trabalho agrícola. [...] considerando a convivência com o semelhante em um determinado lugar, depende da forma como o individuo foi educado. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Para cada tema e área do conhecimento corresponde um conjunto de orientações didáticas de caráter mais abrangente, orientações didáticas gerais que indicam como a concepção de ensino proposta se estabeleceram no tratamento da área. Para cada bloco de conteúdo correspondem orientações didáticas, específicas... (BRASIL, 2002, Volume I, p. 93).

Com o posicionamento anterior, detecta-se que a escola deve ter metodologia determinada para cada disciplina, porém considerando certa globalização, o ensino não deve ser fragmentado, pois, a contextualização é uma forma definida na aquisição do conhecimento.

A escola, na atualidade, deverá ter um sistema que integra estratégias curriculares, comunitárias de capacitação de professores e de administração escolar visando oferecer um ensino completo, melhorando qualitativamente a mão de obra que coloca a disposição do mercado de trabalho.

2 – UM OLHAR SOBRE A ESCOLA - EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO

A expressão educação infantil e sua concepção com primeira etapa da educação básica está agora na lei maior da educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. Se o direito de 0 a 6 anos à educação em creches e pré-escolas já estava assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a tradução deste direito em diretrizes e normas, no âmbito da educação nacional, representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22 da Lei: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

A educação infantil recebeu um destaque na nova LDB, inexistente nas legislações anteriores. É tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica).

Ao considerarmos as crianças como membros efetivos dessa sociedade, devemos ter em conta não apenas que a linguagem escrita está presente no cotidiano desses sujeitos, mas também e, sobretudo, que ela confere um significado distinto a suas práticas sociais. Assim, ao reconhecermos a infância como uma construção social inserida em um contexto do qual as crianças participam efetivamente como atores sociais de pleno direito, devemos igualmente, considerá-las sujeitos capazes de interagir com os signos e símbolos construídos socialmente.

[...] Os educadores deveriam organizar todas estas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Deveriam seguir todo o processo através de seus momentos mais críticos até a descoberta de que não somente se podem desenhar objeto, mais que também se pode representar a linguagem, [...], às crianças dever-se-ia ensinar-lhes a linguagem, não a escrita mas as letras. (VYGOTSKY, 2000, P. 178).

As contribuições de Vygotsky (2000) reforçam a importância da atividade lúdica para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. [...], pois a atividade prazerosa é importante para a educação infantil. Ao brincar a criança cria situações imaginárias, experimenta um nível acima de sua idade cronológica, de sua conduta diária, extrapolando suas capacidades imediatas.

O jogo cria uma zona de desenvolvimento próximo na criança. Durante o mesmo, a criança está sempre além de sua conduta diária; no jogo, é como se fosse maior do que na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o jogo contém todas as tendências evolutivas de forma condensada, sendo em si mesmo uma considerável fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2000, P. 156).

Assim como Piaget, Vygotsky também deu importância ao papel do sujeito na aprendizagem. Entretanto, se para o primeiro os suportes biológicos que fundamentam sua teoria dos estágios universais receberam maior destaque, para o segundo, a interação entre as condições sociais e a base do comportamento humano foram os elementos fundamentais para sua teoria sobre o desenvolvimento. Vejamos, a seguir, por que, para este teórico, as condições sociais são os fatores determinantes do comportamento considerado tipicamente humano.

Para Vygotsky, o que distingue o desenvolvimento biológico e psicológico dos animais mais evoluídos do desenvolvimento humano é a diferença que se estabelece entre as funções psicológicas naturais que caracterizam os primeiros, e as funções psicológicas superiores, que aparecem somente com o ser humano. A passagem dos processos naturais aos processos superiores, questão perseguida por Vygotsky e colaboradores, é o elemento estruturante da consciência e do intelecto humanos. E como ocorre essa passagem? Segundo os estudos de Vygotsky, ao nascer, os seres humanos dão respostas adaptativas por meio de estruturas mentais denominadas “elementares”, tais como: os reflexos condicionados e incondicionados, as reações automatizadas, os processos de associação simples. Tais estruturas mentais são condicionadas principalmente por determinantes biológicos.

De acordo com os PCN's, (1998), A necessidade de que a educação infantil promova o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, de forma integral e integrada, constituindo – se no alicerce para o pleno desenvolvimento do educando. O desenvolvimento integral da criança na faixa etária de 0 a 6 anos torna – se imprescindível a indissociabilidade das funções de educar e cuidar; o ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes.

Dependendo da maneira como é tratada a questão da diversidade, a instituição pode auxiliar as crianças a valorizarem suas características étnicas e culturais, ou pelo contrário, favorecer a discriminação quando é conivente com preconceitos. A maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor, e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua autoestima, já que sua identidade está em construção. Um exemplo particular é o caso das crianças com necessidades especiais. .

Segundo o pensamento de Piaget (1996), as crianças só são livres quando brincam entre si, ocasião em que criam e desenvolvem a sua autonomia, sendo outra criança o melhor brinquedo didático que elas podem explorar. Complementando essa ideia com as de Vygotsky (2003), o brincar também funciona como agente de socialização, um balizador das relações humanas. O lúdico enquanto auxílio pedagógico é considerado de forma séria e usado de maneira correta, pois como afirma Almeida (1994), o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantida, se o educador estiver preparado para realizá-lo. Portanto, o papel do educador é, sobrevir de forma apropriada, deixando que o aluno adquira conhecimentos e habilidades; suas atividades visam sempre um resultado, e uma ação dirigida para a busca de finalidades pedagógicas.

Piaget (1998) afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Na visão sócia histórica de Vygotsky, a brincadeira, o jogo, é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social. É uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Vygotsky (1989, p. 109), ainda acrescenta que é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos”.

Ao brincar as crianças repensam os acontecimentos que deram origem ao objeto de brinquedo. O brincar tem contido nele os diferentes valores, porque na essência inclui amor, igualdade, autonomia, movimento, meio ambiente e até mesmo a cidadania.

Quando vemos uma criança brincando de faz de conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A primeira impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro do contexto. Assim os papéis são desempenhados com clareza a menina torna-se mãe, tia, irmã, professora; o menino torna-se pai. [...] (KISHIMOTO, 2010, p. 63).

Cada objeto assume um papel simbólico dentro das brincadeiras, isto já é parte integrante da criatividade da criança. As pessoas também assumem papéis que tenham certa ligação com o mundo real, é aquilo que na linguagem infantil denominamos de faz-de-conta.

Às vezes um mesmo tipo de jogo recebe várias denominações dependendo de cada situação, são representações do imaginário infantil ficção ou simulação. [...] “cuja importância é ressaltada por pesquisas que mostram sua eficácia para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança” (KISHIMOTO, 2010, p. 64).

3 IMPORTÂNCIA DO LÚDICO EM SALA DE AULA: O LÚDICO:

É importante ter em mente que o lúdico torna-se mais necessário no ensino infantil, pois a criança não pode aprender da mesma forma que um adulto. Partindo deste pressuposto deve-se analisar o ensino infantil como algo essencialmente prazeroso; pois o pequeno aprendiz não tem consciência de sua necessidade de aprender certos conteúdos, portanto ela tende a aprender melhor brincando, ou seja, de uma maneira que desperte a sua atenção para assim ela se sentir atraída pelo o ato de aprender.

3.1 O que é brincar?

Diante do incentivo a ludicidade no ensino, o lazer ou brincadeira passaram a ser parte integrante da escola. Para entender o universo lúdico é fundamental compreender o que é brincar e para isso, é importante conceituar palavras como jogo, brincadeira e brinquedo, permitindo assim aos professores de educação infantil e do ensino fundamental trabalhar melhor as atividades lúdicas.

Esta tarefa nem sempre é fácil exatamente pelo fato dos autores compreenderem os termos de forma diferente. Temos que salientar que esta dificuldade não é somente do Brasil, outros países que se preocupam em pesquisar o tema, também têm dificuldade quanto às conceituações. Para efeito deste artigo adotaremos as seguintes definições.

Para a autora Kishimoto (1994) o brinquedo é compreendido como um "objeto suporte da brincadeira", ou seja, brinquedo aqui estará representado por objetos como piões, bonecas, carrinhos etc. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos, é o caso dos exemplos acima, piões, bonecas, carrinhos e tantos outros.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo pode se comunicar por gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na

brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, p. 110)

O ato de brincar é importante na formação da personalidade do indivíduo, na sua capacidade de tomar suas próprias decisões. A independência do indivíduo pode ser construída durante as atividades de lazer. O trabalho lúdico influi na interação das crianças auxiliando no seu próprio conhecimento e no conhecimento do outro. “O brinquedo entendido como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento e indeterminação quanto ao seu uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização.” (SANTOS, 1997, p. 23)

Brincar é valioso para educar e desenvolver a criança. Essa teoria metafísica pressupõe que o brincar permite o estabelecimento de relações entre objetos culturais e a natureza, unificados pelo mundo espiritual. A criança necessita de orientação para seu desenvolvimento. A perspicácia do educador leva-o a compreender que a educação é ato intencional, que requer orientação, materializados na função da jardineira usar materiais para facilitar a construção do conhecimento de pré-escolares. Entretanto, a aquisição do conhecimento, requer a auto atividade, capaz de gerar autodeterminação que se processa especialmente pelo brincar.

Há Programas que permitem a inclusão de atividades orientadas subsidiadas por pequenos objetos geométricos, chamados dons, materiais como bolas, cilindros, cubos, papéis recortados, anéis, argila, desenhos, ervilhas, palitos de madeira pelos quais se realizam atividades orientadas, as ocupações, geralmente intercaladas por movimentos e músicas. Representada pelas brincadeiras interativas entre a mãe e a criança, há outra modalidade, de natureza simbólica, de imitação de situações do cotidiano, por gestos e cantos, o espaço propício para a ação iniciada da criança, que permite a expressão e determinação.

3.2 A importância do Brincar na Educação Infantil

Com relação ao jogo, Piaget (1998) acredita que ele é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Em torno dos 2-3 e 5-6 anos nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar o mentalmente o acontecido, mas de executar a representação.

Quando vemos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A primeira impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto (KISHIMOTO, 2010 p. 63).

Durante as brincadeiras as crianças criam um mundo à parte, é um pequeno universo que elas fazem funcionar onde os objetos adquirem significados diferentes, na sua linguagem é chamado faz-de-conta, pois o imaginário infantil é rico e imita com facilidade o mundo real.

Especialmente nas turmas de creche em que uma série de recursos e atividades lúdicas são preparadas para as crianças depois que elas chegam, uma informação básica para a professora precisa ter é com o que a criança brincou em determinada sessão do dia. Mesmo na sala de aula da pré-escola ou da primeira série do ensino fundamental, mais estruturada, uma escolha apropriada para a criança requer que suas atividades escolhidas sejam monitorizadas (MOYLES, 2002, p.126).

Considerando as atividades lúdicas na infância é importante observar o seu valor, entretanto, considerar que elas têm de serem guiadas. O professor tem de conhecer os jogos e as brincadeiras mais usadas pela a criança para daí orientar e monitorizar suas atividades na escola. “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (VYGOTSKY, 1998).

Piaget (1998) afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Na visão sócio histórica de Vygotsky, a brincadeira, o jogo, é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas

simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social. É uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Vygotsky, citado por Lins (1999), classifica o brincar em algumas fases: durante a primeira fase a criança começa a se distanciar de seu primeiro meio social, representado pela mãe, começa a falar andar e movimentar-se em volta das coisas. Nesta fase, o ambiente a alcança por meio do adulto e pode-se inferir que a fase estende-se até em torno dos sete anos. A segunda fase é caracterizada pela imitação, a criança copia os modelos dos adultos. A terceira fase é marcada pelas convenções que surgem de regras e convenções a elas associadas.

Vygotsky (1989, p. 109) ainda afirma que é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos”.

3.3 A prática docente na Educação Infantil

O professor pode usar diversas estratégias para trabalhar uma atividade lúdica dentre as quais, contar histórias, pois, a arte de contar histórias é atraente e muito antiga, os nossos antepassados já usavam os contos como forma de diversão e entretenimento para seus filhos menores, posteriormente as narrativas passaram a ser atração para a leitura, isto é, despertar a atenção de crianças e adultos para a leitura poderá ocorrer por meio do início de uma narrativa, assim se dizia ou se diz - eu começo e você termina a leitura do livro para assim saber o destino dos personagens e que fatos ocorreram sucessivamente.

O espaço de aprendizado de jogos e esporte deve ser antes de tudo, um espaço de educação integrada, no qual não basta fazer, é preciso compreender. Nas aulas de jogos, fazer e compreender significa integrar as ações do intelecto com as da prática motora. Dessa forma o conhecimento do que é vivido corporalmente vem à consciência e pode ser imaginado e

refletido, transformado e reconstruído a partir dos interesses e motivações das crianças e jovens (ROSSETO JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 28).

O esporte não é algo isolado e deve ser planejado, evitando conflitos transgressões e desordens, tornando este momento rico para aprendizagem. É o momento em que corpo e mente se integram e a criança aprende a interagir disputar, conversar e combinar as variações do jogo. Todas as aulas e sessões devem terminar com uma roda de conversa entre o professor e as crianças.

O professor não precisa saber “jogar bem” o jogo que vai ensinar. Ele precisa conhecer bem o jogo e suas características. O que lhe possibilita antecipar os conflitos e dificuldades, criar e adaptar, junto com os alunos, o material indispensável para o jogo, tornando mais interessante e prazeroso. (ROSSETO JÚNIOR *et al.*, 2009 p. 26).

Cabe ao professor, junto com seus alunos transformar o ambiente a fim de torná-lo cooperativo e interessante, pois, o professor tem de ser conhecedor dos jogos e brincadeiras a ser trabalhados. Grandes espaços internos e externos, como salões, salas e corredores sempre vazios, são utilizados para as ditas brincadeiras livres, que pela ausência de objetos ou cantos estimuladores, favorecem correrias, empurrões. Alguns exemplares de brinquedos, geralmente doados, por sua quantidade e natureza, impedem a elaboração de qualquer temática de brincadeira, regra que prevalece nas instituições. Naquelas que adquirem brinquedos observa-se uma inadequação de tipo e uso. Em geral, há predomínio de brinquedos destinados ao desenvolvimento cognitivo, como blocos lógicos, encaixe e classificação e pouca representatividade do campo simbólico. Nas creches que dispõem de berçários, há falta de brinquedos para a primeira idade (KISHIMOTO, 1996c).

De acordo com nossas observações na creche, alguns brinquedos passam a ser elementos de decorações, não sendo parte integrante do universo da criança, ou seja, ficam em lugares alto onde a criança não alcança e não usa os mesmos nas suas brincadeiras; são elementos que tornam o ambiente bonito, dando característica infantil. Entretanto, não são utilizados pelos meninos; assim, a atividade lúdica torna-se difícil pela ausência de objetos divertidos.

É interessante observar o valor do professor dentro das atividades lúdicas, conforme a colocação da autora abaixo:

Dentre as competências a serem construídas e desenvolvidas por um professor encontra-se a capacidade de desenvolver uma relação professor-aluno propícia ao processo de ensino-aprendizagem. [...], mediado pelo o professor, o qual deve ter o papel de facilitador, frequentemente assume características desvirtuadas de sua finalidade (PENTEADO, In: KISHIMOTO, 2010, p.187).

A autora relata a importância da relação professor-aluno na qual o professor é um verdadeiro mediador ou incentivador da aprendizagem. É como o guia que conduz o educando a descoberta.

De acordo com Kishimoto (2010), a ideal relação em sala de aula é aquela em que o professor exige do educando e o encaminha para a aprendizagem não sendo apenas amiguinho ou o tipo professor mamãe. A relação deve erguer o aluno para o seu crescimento intelectual. “Uma outra versão, presente no cenário escolar, é a da “relação séria”, em que o “bom professor”, “rigoroso” eleva o conhecimento e suas exigências à condição de prioridade, em detrimento das reais condições de existência do aluno, constatando-se, contudo, resultado semelhante ao da situação anterior”.

Durante o meu estágio participei com as crianças de uns jogos bem interessantes, denominado:

BRINCADEIRA 1 - DANÇA DA CADEIRA

Como brincar?

Disponha as cadeiras em círculo, sendo que o número de assentos seja menor do que o de participantes.

Coloque uma música para tocar. Enquanto a música toca, todos os jogadores dançam em volta das cadeiras. Quando a música parar, cada um deve tentar ocupar um lugar. A criança que não conseguir lugar sai do jogo levando consigo mais uma cadeira.

O vencedor será aquele que conseguir sentar na última cadeira.

Dica: bole variações que dificultem o jogo, como dispor as cadeiras em fila, sendo

que cada uma ficará virada para um lado, ou peça para que as crianças dançam em círculo mais longe das cadeiras.

BRINCADEIRA 2 - PASSA ANEL

Como brincar?

Antes de a brincadeira começar, um dos participantes é escolhido para passar o anel. O restante do grupo forma uma fila e todos ficam com as mãos unidas e entreabertas, como uma concha fechada. O participante também posiciona as mãos em formato de concha, mas com o anel dentro. Ele deve passar as mãos dele por dentro das mãos de cada participante. Em um determinado momento ele escolhe um dos jogadores e deixa o anel cair nas mãos dele sem que o resto do grupo perceba. Depois ele deve passar pelo menos mais uma vez pela fila inteira novamente, para que ninguém desconfie onde está o anel.

Depois disso ele escolherá outro participante que não esteja com o objeto e este deve adivinhar onde o anel está. Se acertar será a vez dele passar o anel. Se errar é eliminado do jogo.

A brincadeira pode ficar mais interessante se o passador tiver mais de um objeto na mão. Pode ser um anel, uma bola de gude e uma moeda, por exemplo. Neste caso é preciso escolher antes quem deverá tentar adivinhar. Cada objeto é passado de uma vez. O jogador escolhido terá então que adivinhar qual objeto está na mão de quem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da exposição resultante de uma pesquisa bibliográfica e uma investigação empírica sobre o lúdico, percebe-se que é um método valioso para o ensino aprendizagem, entretanto a maioria dos professores do ensino infantil e das series iniciais do ensino básico estão arraigados a valores tradicionais não reconhecendo a importância do ensino prazeroso.

Constata-se que mesmo diante do discurso construtivista da atualidade o educando continua recebendo pressão psicológica para aprender, é a lei do autoritarismo que se repete através das décadas.

Deduz – se que a reprodução é a mesma, as crianças usam lápis de cor, massa de modelar, entretanto elas são forçadas a desempenhar determinadas tarefas, pois, executam seus trabalhos sem nenhum prazer, como se fossem trabalhadores de uma determinada empresa.

Embora a nossa pesquisa tenha sido direcionada ao ensino infantil e as séries iniciais, podem-se detectar que o lúdico é importante em qualquer grau de escolaridade, na escola investigada o professor de matemática da 8º série ensina os conteúdos parodiando letras de musica, e vem obtendo sucesso relevante.

Conclui-se, portanto que conscientizar os educadores sobre a importância do lúdico é tarefa árdua que deve ocorrer gradativamente, contando com apoio de gestores e coordenadores.

Os objetivos da nossa pesquisa foram alcançados em parte, entretanto ainda há muito o que se estudar sobre a ludicidade na escola, pois o brincar ajuda o aluno se libertar de determinados traumas, com também facilita muito o processo de alfabetização.

5 REFERÊNCIAS

BASTOS, João Baptista. **Gestão democrática**. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394 de 20/12/1996.

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. **Gestão da educação: o município e a escola**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.147).

DELVAL, Juan. **Rumo a uma educação democrática**. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, ano VII, n. 25, p. 48-51, fev./abril 2003.

HORA, Dinar Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer e jogar**. São Paulo, Cortez, 2002.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores. Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Orientação aos gestores das unidades escolares**. In Revista Ideias nº 12, FDE. São Paulo, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2003.

VIGOTSKY, Lev. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.